



Ata da Assembleia de Freguesia do Marmeleiro

Ata nº9

Aos vinte e dois dias, do mês de abril de dois mil e vinte e três, pelas dezassete horas e trinta minutos, no edifício sede da Junta de freguesia do Marmeleiro, a Assembleia de freguesia do Marmeleiro reuniu em sessão ordinária, tendo estado presentes na reunião convocada pelo presidente da assembleia de freguesia, Manuel Alves, o próprio, a primeira secretária, Sílvia Pereira, a segunda-secretária, Cecília Clamote, e os restantes membros, Joaquim Alves e José Escada.

Compareceram ainda, os membros do executivo, o Presidente da Junta de freguesia, David Barbeira, assim como o secretário, Marco Pires Ginete e a tesoureira, Brígida Moutinho.

A mesma assembleia foi convocada com a seguinte ordem de trabalhos:

Toma a posse da palavra Manuel Alves, lamentando o sucedido na última reunião de assembleia, e parabenizando os membros da mesa de assembleia e os membros do executivo pelo seu comportamento assertivo e postura.

PONTO UM – Período antes da ordem do dia

Ponto 1.1. Leitura e apreciação das atas nº7 e nº8 das assembleias de freguesia anteriores;

Sílvia Patrícia, primeira secretária lê as atas, tendo as mesmas sido aprovadas e assinadas.

Manuel Alves esclarece os membros da mesa de assembleia de freguesia de que apenas o presidente de assembleia, e secretária são obrigados a assinar as atas, para os restantes membros a assinatura do documento é facultativa.

Ponto 1.2. Período de intervenção ao público;

Toma a posse da palavra Manuel Alves, explicando que leu um protocolo elaborado pela junta de freguesia do marmeleiro e alertando os membros do executivo de que os protocolos têm de passar pela mesa de assembleia de freguesia.

Joaquim Alves questiona os membros do executivo acerca da existência de algum documento do qual os membros não tenham conhecimento, e pede que o protocolo realizado entre a junta de freguesia e o centro social e cultural do marmeleiro e seja apresentado à mesa de assembleia de freguesia.

Manuel Alves explica que não é normal haver elaboração de protocolos com outras entidades sem que os mesmos não possam passarem pela assembleia de freguesia e os membros não tenham qualquer conhecimento.

David Barbeira apresenta o protocolo à mesa de assembleia, o mesmo explica que o protocolo foi realizado numa reunião dos membros do executivo, realizada a 12 de março

de 2023. Refere ainda que está a aguardar um protocolo da câmara municipal da Guarda onde aparece transcrito o compromisso verbal do Sr. Presidente da câmara municipal da Guarda aquando da sua presença em reunião extraordinária de assembleia de freguesia. No entanto, esclarece que a construção de um novo ringue não é vinculada à cedência do ringue atual.

José Escada sugere que uma vez que existe o compromisso verbal da construção de um novo ringue, não se deixe de aproveitar a oportunidade e se invista e pressione para a realização do projeto.

Toma a posse da palavra Joaquim Alves, questionado se existe um limite de tempo para a execução da obra.

Cecília Clamote explica que é uma candidatura, e não se trata de tempo, trata-se da aprovação ou não do projeto.

Cecília Clamote, Edite Barbeira e José Escada inscrevem-se na sessão.

Cecília Clamote toma a posse da palavra e explica que aquando da reunião acerca da construção do lar, o engenheiro presente não vinha preparado para a apresentação do projeto e a mesma questiona se existe interesse por parte dos presentes em conhecer o projeto numa futura reunião.

José Escada considera que o projeto devesse ter sido apresentado antes da reunião extraordinária passada, e lamenta que nem aquando da mesma, tenha sido apresentado o projeto.

Todos os membros da mesa de assembleia de freguesia são de acordo que a apresentação do projeto para a construção do lar se realize.

Toma a posse da palavra Edite Barbeira, começando por questionar se existiu alguma votação referente à não colocação de editais no largo de São Domingos, uma vez que houve pessoas que não tiveram conhecimento da sessão de esclarecimento do "BUPI", nem da colocação de herbicidas pela freguesia.

A mesma refere ainda que aquando da aplicação dos herbicidas pela freguesia, não existiu sinalização e a mesma questionou os responsáveis à qual lhe responderam que no edital afixado estava implícito a colocação de herbicidas e durante 24 (vinte e quatro) horas não poderiam sair com os animais.

Questiona ainda os membros do executivo acerca da limpeza dos caminhos, se existiu alguma revisão ao trabalho que foi feito pela empresa adjudicada, e a mesma refere que os caminhos estão mal limpos, alguns apenas foram limpos na faixa da direita, e outros apenas na faixa da esquerda.

A mesma questiona quando irão ser colocados os postes de eletricidade na "Fonte de Carvalho", uma vez que o orçamento está quase a expirar e existem projetos pendentes por não haver rede elétrica naquele local.

Ainda na posse na palavra, a mesma questiona os membros do executivo acerca da carga depositada no campo da bola do marmeleiro e se existe algum destino para a mesma.

A mesma questiona ainda quais os caminhos que serão intervencionados e refere ainda que a mesma tem vindo recorrentemente a reuniões de assembleia sugerir a limpeza de certos caminhos e disponibiliza-se a acompanhar os membros do executivo aos mesmo, se os mesmos acharem conveniente.

Refere ainda que existe uma cova aberta no cemitério do marmeleiro, situação que perdura há três semanas, e a mesma considera que dá mau aspeto.

Ainda na posse da palavra a mesma questiona o corte dos cedros, utilizando a expressão "plantam arvores e cortam cedros?"

A mesma questiona ainda os membros do executivo acerca da base de dados "SIAC", a mesma refere que o seu animal não estava inscrito na base de dados, e se a responsabilidade na é da junta de freguesia por causa das vacinas.

Toma a posse da palavra David Barbeira, começando por esclarecer que o painel para colocar editais no largo de são domingos não pertence à junta de freguesia, dessa forma a junta de freguesia não pode afixar editais, ou outras informações no mesmo.

Refere-se à colocação dos herbicidas, explicando que o máximo que poderá ser feito é pedir que numa próxima vez seja tido em conta e se tente chegar a uma forma de alertar as pessoas.

Referente à limpeza dos caminhos, o mesmo diz que os trabalhos não estão concluídos, explicando que a empresa adjudicada não trabalha apenas para a junta de freguesia do marmeleiro, e o mesmo considera que a pessoa responsável fez um bom trabalho, apesar de ainda não estar concluído.

Edite explica que a entrada de sua casa não foi limpa e que irá colocar a sua caixa de correio no lado oposto, uma vez que não é limpo por não ser considerada "a porta principal".

Relativo aos postes de eletricidade da "Fonte de Carvalho" o mesmo esclarece que não é da competência da junta de freguesia, mas sim com a câmara municipal.

Edite explica que tem que dar uma resposta no prazo de 90 (noventa) dias e que na segunda-feira da semana corrente ainda não tinha sido aceite.

Referente as pedras no campo de futebol do marmeleiro o mesmo diz que mal seja oportuno serão retiradas. E quanto ao corte dos cedros, refere que foi o próprio que os mandou cortar por considerar que colocavam em perigo a população.

Em relação à campa aberta, o mesmo explica que conversou com o proprietário que lhe garantiu que iria resolver a situação, e o mesmo não frequenta o cemitério todos os dias.



Relativo ao SIAC, o mesmo explica que não é obrigação do mesmo saber se os cães da freguesia estão vacinados, ou não, no entanto não é assunto de discussão em assembleia, uma vez que não é da competência da mesa de assembleia de freguesia a resolução deste tipo de situações.

Toma a posse da palavra José Escada, questionando quando começou a cedência do Ringue, sendo que o próprio considera que foi tudo feito em muito pouco tempo.

Pede ainda que seja exposto o protocolo de cedência realizado no ano anterior com o centro cultural e social do marmeleiro, e questiona ainda quem pagou à funcionaria afeta às piscinas.

O mesmo pede ainda que sejam retirados os sobrantes da associação de caça uma vez que vão ser realizadas as festividades, e o mesmo considera de mau aspeto.

Questiona ainda como irá ser efetivado o projeto da toponímia e se foi realizado algum estudo prévio.

Toma a posse da palavra David Barbeira esclarecendo que o mesmo não precisou de fazer promessas para ganhar as eleições.

E o mesmo refere que tem deixado os sobrantes, mas que os irá retirar.

PONTO DOIS – Período da ordem do dia

Ponto 2.1. Apreciação, discussão e votação da prestação de contas relativas ao ano financeiro de 2022;

Toma a posse da palavra Joaquim Alves começando por questionar o mapa "Prestação de contas, Contratação Administrativa – Situação dos contratos" o valor de 2086,38€ (dois mil e oitenta e seis euros e trinta e oito cêntimos) com a empresa Sarjoy.

Questiona ainda relativo ao mapa "Contratação Administrativa: Adjudicações por tipo de procedimento" o valor gasto na rubrica "Aquisição de serviços" de 19983,63 mil euros (dezanove mil novecentos e oitenta e três euros e sessenta e três cêntimos),

Marco Ginete, explica que o valo foi gasto em bebidas, sumos, águas, cerveja, e o gasto na rubrica "aquisição de serviços", é relativo a gastos com eletricidade, águas, internet, inspeção da carrinha afeta, gastos nos CTT, etc.

O mesmo explica aos presentes que os "bens" são materiais que foram comprados como por exemplo, canetas, folhas, tinteiros. E serviços são as pessoas que contrataram para realizar os serviços.

Toma a posse da palavra Manuel Alves questionando o valor gasto de 360,34€ (trezentos e sessenta euros e trinta e quatro cêntimos) na aquisição de equipamentos e ferramentas. O mesmo questiona que tipo de equipamentos foram adquiridos e se os mesmos constam no inventário.

Marco afirma que os mesmos equipamentos constam do inventário os valores que constam do mesmo é que podem não ser reais, mas sim aproximados.

Manuel Alves questiona ainda o valor gasto de 1431€ na rubrica "arranjo e limpeza de caminhos rurais", questionando onde foi gasto o restante saldo aprovado anteriormente em assembleia de 24 mil euros aquando da transferência de competências

Toma a posse da palavra David Barbeira explicando que só foi gasto esse valor na limpeza dos caminhos, no entanto, o restante valor faz parte do saldo atual da junta de freguesia, não tendo sido gasto noutra rubrica.

Explica ainda que a verba da limpeza dos caminhos não foi utilizada, porque nenhuma empresa concorreu, no entanto, os trabalhos começam a ser feitos.

Toma a posse da palavra Manuel Alves, explicando aos presentes que uma vez que vivemos num meio rural, as pessoas se conhecem, e o questionam acerca das limpezas e restantes acontecimentos da junta de freguesia.

Marco Ginete explica que o valor não foi gasto este ano, mas que a previsão de gastos no próximo ano será de o dobro ou o triplo do previsto.

Por mais nada haver a tratar procedeu-se a votação.

A prestação de contas relativas ao ano de 2022 foi aprovada por unanimidade.

Ponto 2.2. Apreciação, discussão e votação do contrato plurianual de internet com a Vodafone;

Toma a posse da palavra Joaquim Alves começando por questionar os membros do executivo quanto a instalação da fibra ótica, uma vez que as freguesias ao redor todas dispõem no momento do serviço à exceção do marmeleiro. Referindo ainda a existência de horas em que a mesma não funciona e uma vez que é um serviço pago pela junta de freguesia, pede que seja feita melhoria nesse sentido.

Toma a posse da palavra David Barbeira explicando que o contrato com a Vodafone é renovado de dois em dois anos, e que não existe uma previsão da colocação de fibra ótica na freguesia, no entanto explica que foi feita uma queixa à "Anacom" e continuam a aguardar uma resposta. Refere ainda que será colocada uma antena da "NOS" no marmeleiro com via a melhorar o serviço.

Manuel Alves questiona o valor do contrato, e se já tem o valor do IVA incluído.

Marco Ginete explica que o valor constante do contrato é de dois hotspots móveis de internet, um situado no marmeleiro, e o outro na anexa Penedo da Sé.

Explica ainda que uma vez que não existe nem há previsão de existência de fibra ótica na freguesia acha de seu entender que se mantenha o contrato atual, uma vez que foi a operadora que melhor resultado apresentou.

O contrato plurianual de internet com a Vodafone foi provado por unanimidade.

Ponto 2.3. Apreciação, discussão e votação do apoio extraordinário às juntas de freguesia para reforço de equipamentos de combate a incêndios;

Toma a posse da palavra David Barbeira esclarecendo os presentes de que foi aprovado em reunião de assembleia municipal a cedência de 10 mil euros às freguesias para compra de equipamento aprovado pela proteção civil para ajuda no combate a incêndios.

Pelo que deve ser gasto o valor na sua totalidade, caso contrário retorna à camara municipal da Guarda, e no seu entender deve ser gasto numa cisterna, e num kit de incêndio para a carrinha afeta à junta de freguesia.

O mesmo foi aprovado por unanimidade.

Ponto 2.4. Apreciação, discussão e votação do projeto de toponímia para a freguesia do marmeleiro;

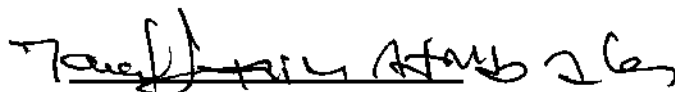
O ponto 2.4. fica sem discussão e votação, uma vez que o executivo ter dito que ainda não existe o projeto.

Ponto 2.5. Informação acerca da atividade da junta de freguesia.

David Barbeira toma a posse da palavra e refere que irão começar a ser limpos os caminhos, e será colocado "tout-venat" nos respetivos caminhos.

Por nada mais haver a tratar, Manuel Alves deu por encerrada a sessão.

O PRESIDENTE




Manuel Alves

A PRIMEIRA SECRETÁRIA



Silvia Pereira

A SEGUNDA SECRETÁRIA





Cecília Clamote

Membro da Assembleia

José Joaquim Cardoso e sa. da

Membro da Assembleia

Membro da Assembleia

Membro da Assembleia
